

RIOS QUE FORMAM CIDADES: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E DOS DESAFIOS NA PAISAGEM URBANA DE BARÃO DE COTEGIPE, RS, DE 1985 À 2021

Naiara Maria Talkoski

*Universidade Federal da Fronteira Sul
naiaratalkoskiarquitetura@gmail.com*

Paulo Afonso Hartmann

*Universidade Federal da Fronteira Sul
hartmann.paulo@gmail.com*

Daiane Regina Valentini

*Universidade Federal da Fronteira Sul
daiane.valentini@uffs.edu.br*

Eixo 06: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

Nos últimos anos, percebe-se uma preocupação com o ambiente voltada para alterações nas paisagens das cidades, também, envolvendo os rios. O presente estudo tem como objetivo geral analisar as transformações na paisagem do município de Barão de Cotegipe/RS e entender como a urbanização promoveu impacto sobre a degradação de áreas de matas e rios. Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Como resultados, espera-se colaborar com futuros estudos e políticas públicas como também, para o entendimento do processo de desenvolvimento da área urbana do município, considerando as transformações na paisagem no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Rios. Cidades. Degradação.

INTRODUÇÃO

A escolha de um sítio para qualquer assentamento humano, desde a pré-história, sempre se deu em função da existência da água nas proximidades [...] (GORSKI, 2011, p.93). Bartalini (2009) afirma que, “entre os elementos naturais que há mais tempo participam do espaço humanizado estão os rios. Vinculam-se à própria formação dos territórios e à fundação da maior parte das cidades em todo o mundo [...]”.

Nessa perspectiva, a preocupação com assuntos relacionados a cidades e rios não é um tema atual. Baptista e Cardoso (2013, p.126) abordam “a história das relações do homem e suas cidades com os rios segue uma trajetória complexa, marcada por variadas formas de interação ao longo do tempo e do espaço.” Tratando dos conflitos fluviais em áreas urbanas, a autora Gorski (2011, p. 137) complementa que “a condição dos rios, de modo geral, evoluiu de base de assentamento de núcleo de urbanização a empecilho para o desenvolvimento urbano.” Nessa perspectiva, ocorreu a evolução do município de Barão de Cotegipe, às margens dos rios Jupirangaba, Lajeado Paiol Grande e Lajeado Barbaquá. Fato evidente por meio de registros históricos que retratam os primeiros assentamentos da área, os quais têm testemunhado problemas recorrentes associados a inundações.

Ainda, Gorski (2010, p. 36) reforça que “a identificação dos significados e valores estéticos e ecológicos das paisagens fluviais é um fator de compreensão da percepção e da utilização do rio pela população, e do potencial de recuperação desses sistemas”. Nesse contexto, dentre todos os elementos considerados pela população de Barão de Cotegipe, merece ênfase a Igreja Nossa Senhora do Rosário, situada na região central da área urbana. Esta igreja desempenha um papel significativo na configuração da paisagem do município, uma vez que sua orientação está voltada para o rio Jupirangaba, demonstrando que houve uma intenção de projeto ao escolher a localização da igreja.

Deste modo, Schlee et al. (2009, p. 232) descrevem a paisagem como “um produto profundamente impregnado de cultura, que resulta de processos de alteração contínuos, ditados por fatos biofísicos, sociais e econômicos, portanto também políticos, rebatidos nas formas de ocupação e gestão do território.” Complementando, Spirn (1995, p. 28) aborda que, “o ambiente natural de uma cidade e sua forma urbana, tomados em conjunto, compreendem um registro da interação entre os processos naturais e os propósitos humanos através do tempo.” Desta forma, evidencia-se que, Barão de Cotegipe apresenta esses registros de interação na paisagem atual, principalmente envolvendo os rios e seus entornos. Costa (2006, p. 12), aborda que “compreender o rio urbano como paisagem é também dar a ele um valor ambiental e cultural que avança na ideia de uma peça de saneamento e drenagem. É reconhecer que rio urbano e cidade são paisagens mutantes com destinos entrelaçados”.

Neste sentido, mundialmente, “as discussões internacionais sobre conservação e restauração dos recursos naturais trouxeram à pauta dos desafios urbanos do século XXI o resgate dos

cursos d'água urbanos” (GORSKI, 2008, p. 56). Com essa abordagem, a proposta busca examinar o cenário natural e os usos atuais do espaço urbano.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste estudo consiste em analisar as mudanças ocorridas na paisagem do município de Barão de Cotegipe, localizado no estado do Rio Grande do Sul. A intenção é compreender como o processo de urbanização tem influenciado na degradação das áreas de florestas e cursos d'água da área urbana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Abordando a temática rios e cidades a pesquisa baseia-se em um estudo de caso da paisagem do município de Barão de Cotegipe, localizado na região do Alto Uruguai Gaúcho, Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa estrutura-se em quatro etapas: 1. Pesquisa de referencial teórico; 2. Visitas a campo; 3. Mapeamento: Produção de mapas a partir do software QGIS; 4. Resultados esperados: Comparar as dinâmicas de espaço urbano e rural para formular um aprofundamento das alterações ambientais e contribuir para o entendimento da história ambiental de Barão de Cotegipe visando abordagem ambiental atual.

Destaca-se que, para a elaboração dos mapas será feito mapeamento por Sistema de Informações Geográficas (SIG) e geoprocessamento com o *software* gratuito QGIS na versão 3.30.1. O limite municipal foi o recorte delimitado para a produção dos mapas.

Ainda, para o entendimento da paisagem do município de Barão de Cotegipe no mapeamento será utilizada a base de dados fornecidos pela Coleção 7.1, da rede colaborativa MapBiomas, que produz mapeamento anual da cobertura e de uso da terra de todo o Brasil, nesta versão de 1985 a 2021. Desta forma, estipula-se elaborar e analisar mapas dos anos de 1985, 2003 e 2021.

RESULTADOS

É possível destacar que a análise das transformações na paisagem do município de Barão de Cotegipe/RS revelou importantes percepções sobre o impacto da urbanização na degradação de áreas de matas e rios. Primeiramente, ficou evidente que o processo de urbanização desempenhou um papel significativo na transformação da paisagem de Barão de Cotegipe.

O crescimento da população e a expansão das áreas urbanas resultaram na ocupação de terras anteriormente cobertas por vegetação natural, levando à fragmentação e degradação de ecossistemas locais, incluindo matas e rios. Essa expansão urbana desordenada frequentemente resultou em práticas inadequadas de uso do solo e na falta de planejamento ambiental, contribuindo para a perda de biodiversidade e problemas relacionados à inundações.

Além disso, a pesquisa também demonstrou que a urbanização trouxe consigo desafios significativos em termos de gestão ambiental. A necessidade de infraestrutura urbana, como estradas, redes de esgoto e fornecimento de água, muitas vezes implicou na intervenção em áreas sensíveis do ambiente natural, com consequências negativas para a saúde dos ecossistemas. A poluição resultante da atividade urbana, como descarte inadequado de resíduos, também teve impactos adversos na qualidade da água dos rios locais.

Por outro lado, observou-se que, ao longo do tempo, houve uma crescente conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Iniciativas de conservação e recuperação de áreas degradadas estão sendo implementadas, buscando mitigar os efeitos negativos da urbanização. Essas ações incluem a criação de áreas de preservação permanente, programas de reflorestamento e a promoção de práticas de desenvolvimento urbano mais responsáveis do ponto de vista ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação da paisagem de Barão de Cotegipe refletem as escolhas feitas no passado, evidenciando a complexa interação entre o ser humano e o meio ambiente, que continua a evoluir constantemente. Os desafios enfrentados atualmente são, em grande parte, resultados desse histórico. Portanto, é viável afirmar que o planejamento urbano futuro deve incorporar de maneira mais eficaz a preservação e conservação dos recursos naturais, com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável da cidade e aprimorar a qualidade de vida de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Marcio; CARDOSO, Adriana. Rios e cidades: uma longa e sinuosa história... **In Rev. UFMG**. Belo Horizonte, 2013, v. 20, n. 2, p. 124–153.
- BARTALINI, Vladimir. A trama capilar das águas na visão cotidiana da paisagem. **Arquitextos** (São Paulo), v. 108, p. 1-9, 2009.
- COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes (Org.). **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley/Prourb, 2006.
- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. Recuperação de Rios Urbanos. In: IPPLAP. **Piracicaba, o rio e a cidade: ações de reaproximação**. Piracicaba: IPPLAP, 2011. p. 135-162.
- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e Cidades: ruptura e reconciliação**; São Paulo: SENAC, 2010.
- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. 2008. 243 p. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- SCHLEE, M. B., Nunes, M. J, Rego, A. Q., Rheingantz, P., Dias, M. Â., Tângari, V. R. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras – um debate conceitual**, Revista Paisagem Ambiente: ensaios, No. 26, pp. 225-247, 2009.
- SPIRN, Anne W. **O Jardim de granito: a Natureza no desenho da cidade**. São Paulo: Edusp, 1995.